

SIMPÓSIO 5a. INTERVENÇÃO PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITAS: POSSIBILIDADES DE AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO DO DIAGNÓSTICO - Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ); Claudia Lucia Vargas Caldeira (UFRJ)

Página | 84

Malformações congênitas representam importante impacto para família, com sobrecarga emocional para o cuidador no enfrentamento desta condição. Medidas de intervenção podem ajudar cuidadores a enfrentar essa situação, atenuando o impacto pessoal e familiar dessa condição de vulnerabilidade. Será apresentada uma proposta de intervenção psicoeducacional planejada com o objetivo de auxiliar cuidadores de crianças com malformações congênitas no enfrentamento das demandas emocionais dessa condição. A proposta foi conduzida com oito cuidadores de crianças acompanhadas no Ambulatório de Followup de Neurocirurgia Pediátrica da Maternidade-Escola da UFRJ, as quais participaram de um grupo psicoeducativo realizado em três encontros. Durante cada encontro foi usado um jogo interativo de tabuleiro que incluía um conjunto de cartas com perguntas sobre o tema do encontro a fim de propiciar um espaço de troca de experiências entre os cuidadores e de aquisição de conhecimentos sobre malformações congênitas e desenvolvimento infantil. O grupo foi bem avaliado pelas cuidadoras, que valorizaram a troca de experiências com pessoas com problemas semelhantes, o conteúdo acessível e adaptado à sua realidade e a dimensão prática dos temas abordados. Conclui-se que intervenções de caráter psicoeducacional com uso de recursos lúdicos podem ser medidas eficientes para ajudar no enfrentamento da família e para minimizar os impactos emocionais para o cuidador de uma condição de vulnerabilidade biológica e psicossocial como é a malformação congênita.

Palavras-chave: malformações congênitas; cuidadores; enfrentamento; intervenção.

E-mail de Contato: tatianelebre@gmail.com

SIMPÓSIO 5b. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DIRECIONADA AO ENFRENTAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS - Kely Maria Pereira de Paula (UFES); Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente (UFES); Fabiana Pinheiro Ramos (UFES)

A hospitalização infantil pode impactar negativamente o desenvolvimento, e para lidar com os estressores desse contexto, crianças utilizam estratégias de enfrentamento (EE) para regulação emocional e do comportamento. Descreve-se os resultados de uma intervenção breve, estruturada e lúdica visando melhorar o enfrentamento (coping) de crianças com idades entre 7 e 12 anos, internadas em um hospital público da Grande Vitória, ES. Foram utilizados: um questionário de informações gerais, incluindo dados socioeconômicos e da internação; a Escala de Stress Infantil (ESI); além da Avaliação do Enfrentamento da Hospitalização (COPE-H), instrumento que categoriza as EE em macrocategorias adaptativas, mal adaptativas, e de engajamento voluntário/involuntário. O delineamento incluiu um grupo controle (G1) e um grupo experimental (G2), cada um com 30 participantes, com pré e pós-teste em intervalo de 3 dias. O G1 foi submetido à rotina do hospital enquanto o G2 participou da intervenção por meio de instrumento